

EDITORIAL

Este número especial da **GEOUSP** resulta dos trabalhos apresentados no **Seminário Milton Santos: caminhos e desdobramentos da pesquisa geográfica**, realizado no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo nos dias 21 e 22 de junho de 2011. O evento procurou homenagear Milton Santos debatendo desdobramentos de sua obra passados dez anos de seu falecimento.

O legado de Milton Santos é arcabouço teórico-metodológico muito importante para a geografia e para as humanidades. Acreditamos que a melhor homenagem seria mostrar que seu pensamento está presente e conserva o poder elucidativo das dinâmicas territoriais neste início de século. Para manter-se viva e com grande capacidade explicativa, uma teoria precisa ser constantemente confrontada com os novos conteúdos da realidade, com o movimento da história. Esse foi o papel das pesquisas que integraram o Seminário.

Os trabalhos apresentados derivam de mestrados e doutorados defendidos na última década que, fundamentados no sistema de conceitos proposto pelo professor, permitiram discutir a multiplicidade de manifestações do espaço geográfico contemporâneo. Por isso, homenageamos Milton Santos debatendo o resultado de análises e reflexões inspiradas em sua obra. As mesas redondas tiveram como base algumas das principais temáticas presentes nas pesquisas acadêmicas, abordando diferentes aspectos do uso do território brasileiro.

Os 21 artigos desta coletânea estão agrupados em seis partes: **(I)** Urbanização brasileira no início do século XXI, **(II)** Meio técnico-científico-informacional e trabalho no campo, **(III)** Divisão territorial do trabalho e dinâmica das empresas, **(IV)** Território brasileiro e globalização: fluidez potencial, fluidez efetiva, **(V)** Limites e horizontes da vida: território e saúde, e **(VI)** Território e cultura: a força do mercado, a força do lugar.

I Urbanização brasileira no início do século XXI

As dinâmicas da urbanização foram discutidas tanto do ponto de vista das políticas territoriais estatais – por exemplo, a criação de municípios no *front* agrícola (Silvana da Silva) – quanto pela questão da especialização produtiva (Paula Borin).

Abordou-se ainda a dinâmica do circuito inferior da economia urbana, conceito inovador proposto por Milton Santos ainda na década de 1970, que permite explicar a economia dos pequenos na cidade (Marina Montenegro).

II Meio técnico-científico-informacional e trabalho no campo

No tocante à produção agrícola, destaca-se a modernização do *front* brasileiro. Levantaram-se questões acerca das empresas e dos fluxos produzidos em função da soja no Centro-Oeste (Samuel Frederico), da agricultura irrigada no vale do São Francisco, em Petrolina/Juazeiro (Soraia Ramos), e do zoneamento ecológico-econômico em Rondônia e no Acre (Mirlei Pereira), e se destacou finalmente o importante papel da EMBRAPA na cientificação da agricultura no país, como um suporte institucional a essa expansão territorial e mudança qualitativa do uso agrícola do território (Francisco do Nascimento).

III Divisão territorial do trabalho e dinâmica das empresas

Também se estudou o uso do território por grandes empresas, desvelando suas estratégias de expansão e relações com o planejamento estatal. Apresentou-se o papel das empresas de consultoria na condução do macroplanejamento do país e nos diversos processos de privatização ocorridos na década de 1990, com destaque para as políticas territoriais do BNDES (Alcides Manzoni Neto; Helio Caetano Farias), e na mesma mesa, a estratégia de expansão das financeiras no país, sobretudo após a década de 1990 (Ricardo Scherma), ao lado da popularização do discurso de responsabilidade social empresarial (Evelyn Arruda Pereira).

IV Território brasileiro e globalização: fluidez potencial, fluidez efetiva

Um tema antigo na geografia, mas que ganhou novos conteúdos no momento atual, é a questão do movimento em suas mais diversas qualidades: a rede de fluxos crescente na aviação flexível do país, usada em geral por grandes empresários no acesso a locais de negócio (Fabrício Gallo), o fluxo de mercadorias entre o Centro-Oeste e o Norte do país, configurando um eixo entre Manaus, Belém, Porto Velho e Distrito Federal, com diversas ramificações (Daniel Monteiro Huertas), e a migração atual

Brasil/Portugal, um fluxo de pessoas que promove encontros e desencontros culturais (Aline Lima Santos).

V Limites e horizontes da vida: território e saúde

O tema da saúde e sua relação com o território usado tem ganhado grande destaque, uma vez que, sendo o fornecimento de serviços de saúde direito de todos os cidadãos e obrigação do Estado, a compreensão das dinâmicas territoriais é essencial para o cuidado da população. Nesse contexto, Jane de Assis Barbosa discutiu como a questão da saúde pública se constitui no bairro Guarapes, na periferia de Natal (RN), enquanto Mariana Albuquerque desvendou o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) tomando como base o município de Campinas (SP), e Virna Carvalho David apresentou as empresas de equipamento para saúde, que se constituem em um circuito superior marginal da economia de várias cidades paulistas.

VI Território e cultura: a força do mercado, a força do lugar

Abordou-se, de um lado, o funcionamento da grande mídia e como a rede Globo e suas afiliadas (Eliane Regina

Munhoz) usam o território nacional, controlando a produção e a distribuição de informações, e, de outro, a dinâmica de movimentos mais localizados, como o *hip-hop*, em São Paulo (Carin Carrer Gomes), e o circuito musical alternativo de Campinas (Cristiano Nunes Alves). Não se trata, entretanto, de dois polos independentes ou autônomos. Como mostra o estudo de Vanir de Lima Belo sobre o carnaval paulista, juntamente com o conteúdo midiático aparentemente homogêneo veiculado para o grande público, existe toda uma vida cotidiana nos barracões, onde se faz presente a força do lugar.

A diversidade dos temas tratados nesta edição revela a riqueza de reflexões proporcionada pelos conceitos propostos por Milton Santos e indicam um caminho fértil de pesquisas a trilhar. Esperamos que o **Seminário**, assim como este número especial da **GEOUSP**, inspirem novas pesquisas e questionamentos sobre o Brasil, a América Latina e o mundo contemporâneo.

Adriana Bernardes da Silva
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Mônica Arroyo
Universidade de São Paulo (USP)